



VIII Sipat Cemirim demonstrou a sabedoria do trabalho protegido

O presidente da Cipa, Luiz Carlos de Paula, entrega um dos brindes distribuídos a Júlio César de Souza, operador do SAC Cemirim



A oitava Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) da Cemirim aconteceu de 18 a 22 de julho, sempre no período da tarde, com a participação maciça dos 63 funcionários da Cooperativa.

A campanha - obrigatória na gestão anual das Cipas nas empresas - teve como tema geral *Prevenir-se é um ato de consciência; trabalhar protegido é um ato de sabedoria.*

Foram feitas várias palestras, com destaque para assuntos relacionados a prevenção: *Como os acidentes acontecem; Tabagismo, estresse e alcoolismo; Nutrição na prevenção de doenças cardiovasculares; DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis); Qualidade de vida; O uso da água e Projeto Criança Feliz.*

Foram encenadas também - e pela primeira vez na Cemirim - duas peças de teatro abordando os temas *Superando dificuldades* e *Só acontece com os outros*. O enredo apropriado e a performance dos atores prenderam a atenção dos funcionários, provocando interatividade e descontração, com altos níveis de informação e retenção das mensagens passadas.

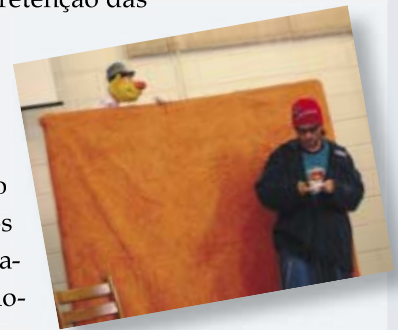


Grêmios lotados para as peças de teatro e palestras da Sipat

"A Sipat foi realizada com muito sucesso. Parabéns aos membros da Cipa pela organização e pela escolha das palestras. Palestrantes experientes fizeram com que os colaboradores participassem e refletissem sobre cada assunto. A semana foi marcada com grande motivação e integração da equipe."

Antonio Brandão, presidente da Cemirim

Momento da peça "Só acontece com os outros", apresentada pelo grupo SIPATmania. Nesta encenação o tema principal foi a segurança no trabalho e as consequências no meio social do trabalhador



Na sexta-feira, dia 22, foi feito o encerramento com sorteio de brindes para todos os funcionários e um churrasco de confraternização. Todos os brindes distribuídos foram doados por cooperados, fornecedores e clientes. A Cemirim agradece a todos os participantes, palestrantes e colaboradores do evento.

Um dos atores da peça "Superando dificuldades", que enfatizou a importância de uma vida saudável, abordando temas como alcoolismo, tabagismo e Aids

"O principal objetivo da Sipat foi conscientizar os colaboradores sobre a importância da prevenção de acidentes de trabalho. A Sipat alcançou todos os objetivos com grande participação. A criatividade dos palestrantes tornou a Sipat bastante divertida e dinâmica, sem tirar de foco o tema abordado."

Luiz Carlos de Paula, presidente da Cipa Cemirim





O Dia e o dia-a-dia do Cooperativismo

Esta edição do seu jornal, pelas suas matérias, é toda dedicada ao Cooperativismo. Todas têm um foco na cooperação e outro no progresso.

É bom lembrar que, logo no início do bimestre, no primeiro sábado de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo – instituído em 1923 no Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) – foi comemorado em todo o mundo. Desde 1994, quando do centenário da ACI, o dia é reconhecido pela ONU.

Como sociedades organizadas, historicamente as cooperativas surgiram na Inglaterra, em 1844. A primeira delas, de consumo e contra a carestia (*as raízes da Cemirim são as mesmas*). O modelo cooperativista inglês teve disseminação imediata em plena Revolução Industrial. Poucos anos depois, na França, surgiram cooperativas de produção (contra o desemprego) e na Alemanha e Itália, as de crédito (contra o agiotismo).

Cooperação e progresso em foco

A Sipat que realizamos coopera em favor da segurança, mandatária em atividades como as da Cemirim. Com eletricidade e escadas não brincamos; iluminamos sim as melhores práticas e escalamos as melhorias contínuas.

Os perfis dos cooperados da página 4, assim como de outros que já retratamos, são um exemplar perfil do progresso de nossos sócios, em suas atividades. Orgulhando-se de suas raízes agrícolas, eles conquistaram o status de empresários rurais e até de exportadores. Sua desenvoltura nos negócios não esconde os merecimentos à Cemirim, pois dela veio a energia, ferramenta que antecipou pontos de partida. Mais: ela tem uma estrutura rápida

de atendimento, sem a burocracia das grandes concessionárias.

Outro exemplo de cooperação e progresso foi dado pelo Sescoop em seu curso para Conselheiros Fiscais de cooperativas. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, criado em 1998, é uma grande conquista do setor e par do atuante Sistema “S” (Senai, Senar, etc.). Está vinculado à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Fecoeresp: organização na infra-estrutura

A Fecoeresp, confederada da Infracoop, realizou importante AGE (nota na página ao lado). Fundada em 1976, a federação paulista das cooperativas de eletrificação rural, embora não tenha sua sede definitiva e necessária, tem promovido a integração entre cooperativas irmãs – são 17 no estado de São Paulo. Principalmente tem lutado pelos seus objetivos estatutários, entre eles suporte às filiadas e em todos os pleitos. Mantém uma representação política eficiente, com participação constante e ativa conduzida pelo seu presidente Paulo Celso de Oliveira nas discussões com órgãos governamentais em defesa do cooperativismo de eletrificação rural; no encaminhamento de reivindicações tarifárias; nos apelos à Telefônica pelo uso compartilhado de postes.

Sobretudo, Fecoeresp e Infracoop não têm medido esforços para uma regulamentação justa perante a Aneel. Após essa regulamentação, em bases que mantenham vital o conjunto das permissonárias, ambas deverão manter importância semelhante a tantas outras associações civis que tanto têm contribuído para o desenvolvimento da indústria, do comércio e dos serviços no país.

Antonio Marino Brandão de Almeida
Presidente da Cemirim e vice-presidente da Fecoeresp

PRECAUÇÃO

Vegetação próxima à rede elétrica: perigo e desconforto aos consumidores



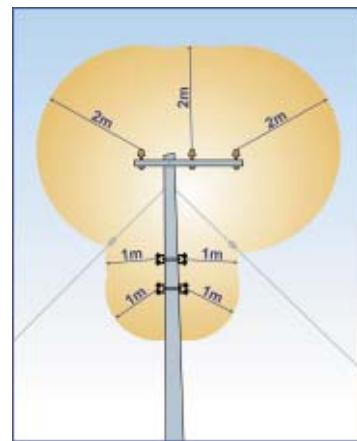
Técnico da Cemirim realizando poda de árvore próxima à rede elétrica

Os riscos que se corre ao plantar árvores próximas à rede elétrica são grandes, tanto para animais como para pessoas. Além disso, um dos grandes problemas ocasionados pela vegetação nas linhas é a iminência de queda de energia e curto-circuitos na rede.

A Cemirim, por ser uma cooperativa com 95% de sua rede localizada na zona rural, enfrenta transtornos de ordem técnica por causa disso.

Convém lembrar que se deve evitar plantar árvores muito grandes, como o

eucalipto, próximas aos postes e às redes de transmissão. Além disso, a Cooperativa organiza podas de árvores nas propriedades de seus cooperados. A Cemirim conhece os riscos da eletricidade e sempre deverá ser consultada sobre possíveis podas e cortes em galhos, pois há uma distância mínima que a vegetação deve ter dos postes (ilustração ao lado).



O Jornal Cemirim é um informativo da **Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim**

DIRETORIA 2004-2008: Presidente: Antonio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: José Gallucci Junior - Conselheiros: Valter Costella, Miguel Renato Esperança, Roberto Diegues e Francisco de Paula Bueno - Suplentes: Cláudio Odeonde Moreira Van Ham e Alfredo Geraldo Gemma Bongers. **CONSELHO FISCAL:** Alonzo Tomaz Moreno, Jorge Setoguchi e Mathis Peter Hendriks - Suplentes: Mário Bruno, José Luiz da Cunha Claro e Airton Vicensotti. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP

Tels. (Administração) (19) 3805 7900 - Fax (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br - cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 77 26 995

Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br

Editor Resp.: J. Nivaldo Amstalden (jorn. MTb/SP 10958) - **Reportagens:** Denize Oliani - **Fotos:** arquivo Cemirim - **Fotolitos e Impressão:** Unigráfica

Transformadores sem uso são roubados

Como já noticiado em fevereiro, o roubo de transformadores, por seu conteúdo de cobre e alumínio, continua preocupante.

Pede-se ao cooperado com transformadores sem uso na propriedade que solicite a retirada pela Cemirim. A Cooperativa o guardará em local adequado. Caso o usuário necessitar novamente, a Cemirim providenciará a reinstalação, sem custos.

Além dessa oferta de segurança, a Cemirim renova o pedido: viu suspeito nas linhas, ligue 0800 77 26 995.

SE Holambra é desativada e pode ser reciclada

Após a ligação da moderna subestação Cemirim I, inaugurada em junho com tensão de 138kV, a Cooperativa desativou a antiga subestação no centro de Holambra, que funcionou durante 10 anos com 34,5kV.

Toda a subestação foi cuidadosamente desmontada e os equipamentos colocados à venda para cooperativas de menor porte ou a outros interessados em reaproveitá-los.

O Posto de Atendimento em Holambra, no mesmo local, continua atendendo normalmente os consumidores da Cemirim.

CURSO CAPACITA CONSELHEIROS FISCAIS

Nos dias 5 e 6 de julho foi realizado no auditório do Veiling, em Holambra, o *Curso de Capacitação para Conselheiros Fiscais*. Participaram pela Cemirim Alonso Tomaz Moreno e Jorge Setoguchi.

O curso, com ênfase em administração de cooperativas, foi ministrado pelo Professor Benato e realizado pelo SESCOOP/Ocesp (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo/Organização das Cooperativas/SP).

Os ensinamentos do Professor Benato, profundo conhecedor do Cooperativismo, deram subsídios para que os conselheiros fiscalizem com maior eficiência tudo o que esteja relacionado com as contas das cooperativas.

FECOERESP REALIZA AGE EM PROMISSÃO

Em 29 de julho a Cerpro (Cooperativa de Eletrificação Rural da Região de Promissão) sediou a Assembléia Geral Extraordinária da Fecoeresp. Os 15 representantes presentes das 17 cooperativas associadas aprovaram as Contas do Exercício de 2004 e elegeram os membros do novo Conselho Fiscal, do qual agora faz parte o conselheiro da Cemirim, Valter Costella. Definiram os novos valores para contribuição mensal das federadas, dependendo do seu porte (cinco categorias), entre outros assuntos da ordem do dia.

Antonio Brandão, presidente da Cemirim, pediu a participação de todos na redução de custos da Federação e a criação de um grupo para discutir a regularização das cooperativas e a capacitação de pessoal técnico.

Faíscas

Seo Mirinho manja e ensina

Elretotécnica para todas as idades
Número 5

Fios, cabos, cordões: os condutores elétricos

Condutor elétrico é um material que oferece pouca resistência à passagem da corrente elétrica. Os mais conhecidos são de cobre e de alumínio. Estes dois metais são os mais usados por serem excelentes condutores e terem preços baixos quando comparados a outros, como a platina.

De uma maneira simples, um condutor elétrico pode ser comparado a um cano que conduz água. Quando se exige pouca água, um cano fino resolve; mas quando é preciso muita água, a bitola tem que ser maior.

Quando é fio? Cabo? Cordão?

Não existe uma definição clara. Em geral, chama-se de fio o condutor único e rígido, encapado ou não.

O cabo é feito de uma trama de fios mais finos e flexíveis. Isolado, pode formar um conjunto de dois, três ou mais pólos.

O cordão é um condutor semelhante ao cabo e até mais flexível. Quando quebra, aborrece muito as donas-de-casa, pois ele está nos ferros elétricos.

Aplicações

Para cada tipo de aplicação há um tipo de cabo ou fio. A bitola do condutor deve ser escolhida de acordo com a carga a ser ligada e também de acordo com a distância. Quanto maior a potência do equipamento e maior a distância, mais grosso deverá ser o condutor.

Se você não sabe como calcular a grossura dos fios, peça a um profissional ou ao lojista para fazê-lo. Ele vai perguntar-lhe quatro itens: a tensão do equipamento a ser instalado em volts, a potência em quilowatts ou em HP, a corrente em ampères e a distância da fonte de energia. (*)

Problemas de fios e cabos mal dimensionados

Fios *superdimensionados* doem no bolso e só se justificam na previsão de uma instalação adicional.

Fios *subdimensionados*, em geral muito finos, causam muitos problemas, como:

- Queda na claridade das lâmpadas;
- Aquecimento dos próprios fios e cabos;
- Motor trabalhando forçado e com aquecimento.

As conseqüências são:

- Aumento do consumo pela energia gasta no aquecimento dos fios;
- Os equipamentos não funcionam bem, desperdiçam energia e ainda podem ficar danificados;
- Com o aquecimento, os fios se dilatam, podendo provocar curto-circuito e até acidentes com choque;
- No caso de rede aérea, o fio pode derreter e arrebentar, podendo causar acidentes;
- O aquecimento se agrava quando há emendas malfeitas, que podem causar acidentes e incêndios.

Atenção: um fio ou cabo já instalado pode ficar abaixo do necessário quando ocorre um aumento dos equipamentos sem a avaliação da rede na propriedade.

Fio 12. Já ouviu falar nisso? E as cores?

Na próxima edição, conheça o sistema de medidas de fios usado no Brasil e o antigo AWG. Saiba também como as cores podem ajudar numa instalação.



Mathis Peter Hendrikkx

Peter nasceu em Holambra e é membro do Conselho Fiscal da Cemirim. Considera-se cooperado desde a fundação da Cooperativa, por causa de seu pai, Martinus Hendrikkx. Com os irmãos Guilherme e Maurício, é proprietário da empresa Irmãos Hendrikkx, que tem três áreas principais de atuação:

- Citricultura, que serve o mercado nacional há mais de 30 anos;
- Produção de flores: as gérberas vendidas por leilão on-line da Flora Net, com sede em Holambra. Essa atividade eles exercem desde 1986 e são os maiores produtores de gérberas da América Latina, com uma colheita de 70 mil dúzias por mês;
- Criação de cordeiros de corte: é a principal atividade há um ano e meio. Os animais são de origem africana, com carne nobre. A criação no Brasil começou no Nordeste, porém lá a carne costuma ficar seca e magra. Os Hendrikkx estão melhorando geneticamente os animais com inseminação artificial e conse-



guindo uma carne mais macia.

Em Holambra, manejam 33 hectares próprios e mais 70 hectares alugados para produção das flores e dos cordeiros. Em Conchal, dispõem de mais 45 hectares para produção de laranjas. Os empreendimentos contam com 50 funcionários no total.

Paralelamente a essas atividades, Peter é, há 8 anos, gerente de Marketing da Endívia de Wit International, uma empresa que produz e vende endívias, uma verdura muito consumida na França.

Peter reconhece que passou a ser um participante mais ativo da Cemirim há cerca de três anos. Como conselheiro Fiscal, fica satisfeito com a abertura dos números e das decisões da Cemirim perante os cooperados: "A abertura é muito grande, o que para nós cooperados é muito bom", enfatizou ele.

Para o futuro da Cemirim, Peter Hendrikkx destaca: "A busca pela geração própria de energia é o próximo passo para alavancar a Cemirim no mercado de energia elétrica e para a sua sobrevivência".

que acordarmos e percebermos o valor da terra no nosso país e as riquezas que ela oferece, a agricultura no Brasil irá deslançar", disse Airton.

Airton Vicensotti

Airton veio de uma família de agricultores e hoje trabalha como produtor de laranjas, vendendo para indústrias. Nasceu em Artur Nogueira, mas há 21 anos está no Sítio Alvorada, com 48 hectares, no bairro Gabrielzinho, em Mogi Mirim. Desde que comprou a propriedade é um cooperado Cemirim.

Sua presença assídua nos assuntos da Cooperativa vem tomando força há 5 anos, quando, segundo ele, a diretoria deu maior abertura à participação dos cooperados. "Esta última diretoria mostrou para nós cooperados o valor do nosso patrimônio, mostrou que a Cemirim é de todos nós e que devemos cuidar do que é nosso", afirmou Airton.

O cooperado – que também é membro do Conselho Fiscal – e sua esposa Evanilde são pessoas que buscam a melhoria da qualidade de vida no campo, pois ambos acreditam que o futuro da economia brasileira está na agricultura. "A situação da agricultura está difícil hoje, mas acredito que na hora em



que acordarmos e percebermos o valor da terra no nosso país e as riquezas que ela oferece, a agricultura no Brasil irá deslançar", disse Airton.

Para isso, o casal organiza feiras na igreja do bairro, a Paróquia Santa Cruz, para angariar fundos para a construção de campos de futebol, salão paroquial e melhoria nas escolas rurais. Além da presença ativa no âmbito social, Airton faz parte da Associação Comercial dos Produtores Rurais de Mogi Mirim, onde organiza palestras, assembléias e cursos de capacitação rural, em parceria com a Cati de Mogi Mirim.

Airton acredita que "as pessoas precisam de incentivo para aumentar seu interesse pelo campo. O progresso não está só na cidade".

Um diferencial no sítio de Airton foi um projeto que ele criou, em parceria com a Cati, para tratar o esgoto da região rural. Antes eram simples fossas, que acabavam por contaminar o solo e a água que abastecia os sítios. O que eles fizeram foi utilizar caixas d'água de fibrocimento para captar o esgoto. Depois de um tratamento de decantação dos resíduos, a água sai limpa para o solo.

Vista geral da produção de laranja do Sítio Alvorada



Peter Hendrikkx em uma das estufas de produção de gérberas



Evanilde e Airton, casal que acredita no poder rural